

PROGRAMA DE MOBILIDADE NACIONAL



SE ENCERRAM NESTA SEMANA AS INSCRIÇÕES PARA O PROGRAMA DE MOBILIDADE NACIONAL 2024/2

Serão encerradas na próxima sexta-feira, 7, as inscrições para os interessados em participar do Programa de Mobilidade Nacional (PMN) da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). Nesta edição, 20 instituições de ensino superior (IES) associadas ofertam 1.347 vagas em diversas áreas de formação.

Confira o Edital PMN 2024/2 da Abruem no link: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goias_306/noticias/65556/EDITAL_MOB._NACIONAL_20242_final.pdf

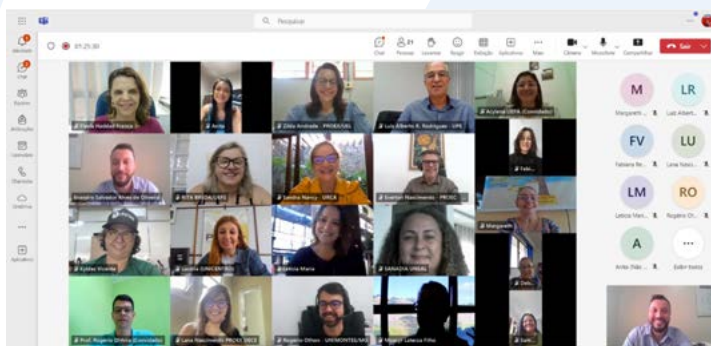
A seleção é voltada para estudantes de graduação das instituições associadas à Abruem. Para participar, os estudantes devem submeter os seguintes documentos:

- a)** Declaração de Matrícula, atualizada e expedida pela secretaria acadêmica constando a média geral;
- b)** Histórico Acadêmico, contendo as disciplinas já cursadas e as em curso. Caso no Histórico não constem as disciplinas em curso, uma declaração deve ser emitida pela universidade e acompanhar o Histórico;
- c)** Plano de Estudos (PE) devidamente preenchido e assinado pelo acadêmico e pelo Coordenador do PMN da IES de origem;
- d)** Carta de Recomendação, emitida pelo departamento, setor ou coordenação responsável pela mobilidade acadêmica na universidade do candidato.

A documentação deve ser enviada para o endereço eletrônico dos coordenadores de cada IES, conforme Quadro de Vagas Ofertadas, por correio ou pessoalmente no endereço de cada IES. Elas serão analisadas respeitando os prazos constantes no cronograma do edital.

Ofertam vagas neste edital a: Uern, UEG, Unifimes, Unesp, Uenp, Urca, Unitins, Unitau, Uesc, UEMG, UniRV, Uerj, Unicentro, Uespi, Udesc, Uems, Unifae, UEFS e UEL

CÂMARA DE EXTENSÃO SE REÚNE PARA PLANEJAMENTOS



A Câmara de Extensão da Abruem se reuniu, de forma on-line, no último dia 16 de maio. Em pauta estavam assuntos de relevância para a Câmara.

No encontro, foram apresentados os três novos membros da Câmara: Rodrigo Figueiredo Terezo (Udesc), Sandra

Nacy Ramos Freira Bezerra (Urca) e Deborah Guerra Barroso (Uenf). Além disso, foi discutida a apresentação da Câmara no 71º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem.

A pauta seguinte foi o 5º Encontro de Extensão da Abruem, a ser realizado na Universidade do Estado do Amazonas entre 9 e 11 de setembro. O tema central do evento será a extensão como potência para a sustentabilidade.

Ao final da reunião, os membros da Câmara reforçaram o apoio às ações de extensão para o estado do Rio Grande do Sul.

UniFae

UNIFAE ASSINA ACORDO PARA SE TORNAR PRIMEIRO CENTRO UNIVERSITÁRIO INCLUSIVO DO PAÍS

Representantes da UNIFAE e da Orquestra Brasileira Inclusiva assinaram no último mês um acordo de cooperação para oferecer atividades, oficinas e ações de cuidados com a saúde para os músicos do grupo. A intenção do Centro Universitário é se tornar a primeira instituição de ensino superior do Brasil a dedicar atenção exclusiva à pessoa com deficiência.

A iniciativa será de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) – sob o comando da Vice-Reitora, Profa. Dra. Anita Bellotto Leme Nagib – em parceria com as Pró-Reitorias de Graduação (Prograd) e de Pós-Graduação e Pesquisa (Propeq). “Neste primeiro momento estamos alinhando, junto aos coordenadores dos cursos, as oficinas que eles vão participar com nossos alunos da graduação. Nossa proposta é que eles sejam capacitados para diversas habilidades”, explicou Anita, destacando o forte engajamento dos docentes da UNIFAE no projeto, que abraçaram as ideias logo na primeira reunião.

O presidente da Associação dos Amigos da Orquestra Brasileira Inclusiva, Eduardo Maniassi, conta que se sentiu “abraçado” pela UNIFAE desde as primeiras tratativas. “O que inicialmente era um pedido de ajuda, virou uma

grande parceria. Veio muito mais do que a gente esperava. Foi uma surpresa, algo espetacular para todos os músicos”, destacou.

Bastante emocionado com as novas oportunidades, o maestro Carlos Henrique Toni agradeceu a nova parceria e o ganho que seus alunos terão com as novas atividades. “Tudo que faço é pelas crianças e pelas famílias. É uma luta de oito anos para atingir mais visibilidade e alvos maiores. Com certeza, hoje (quinta-feira), é um divisor de águas nas nossas vidas. Mais um passo para que essa turma consiga aprender mais e vencer em outros caminhos”, detalhou Toni.

GRANDES AÇÕES

Para o Reitor da UNIFAE, Prof. Dr. Marco Aurélio Ferreira, este foi um dos dias mais felizes em seus 26 anos de serviços prestados no Centro Universitário. “Ter uma apresentação da primeira orquestra inclusiva do Brasil, com essa magnitude e com esses músicos maravilhosos, é um presente para São João e para a UNIFAE”, reforçou.

“É só o começo do que virá pela frente e da diferença que cada um de nós pode fazer na vida deles. Um projeto muito positivo, onde assumimos o compromisso da inclusão dos alunos da orquestra dentro da instituição”, concluiu o Reitor.

“Toda a comunidade acadêmica vai aprender muito com a presença deles no Campus. Essa integração social fará muito bem para eles, mas muito melhor para nós. Será um crescimento humanitário para todos e um grande salto dentro da nossa proposta de universidade inclusiva. Estamos com as melhores expectativas na chegada dos novos alunos”, completou a Pró-Reitora.

Fonte: Assessoria de Comunicação UNIFAE

Unimontes

REITOR INICIA TRATATIVAS PARA AMPLIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIMONTES

O reitor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), professor Wagner de Paulo Santiago, recebeu, na manhã da última terça-feira (28/05), a visita de cortesia da professora Maria da Consolação Magalhães Figueiredo Cowen (Mary Figueiredo), que juntamente com as professoras Isabel Rebello de Paula, Maria da Consolação de Magalhães Figueiredo (Baby Figueiredo), Maria Florinda Ramos Marques e Maria Dalva Dias de Paulo foram responsáveis pela implantação do ensino superior no Norte de Minas, com a instalação dos cursos de licenciatura em História, Pedagogia, Letras e Geografia, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafil), hoje Centro de Ciências Humanas (CCH), dando origem a Unimontes.



O reitor da Unimontes, Wagner de Paulo Santiago junto da professora Maria da Consolação Magalhães F. Cowen (Mary Figueiredo) e da Coord. do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes, Francely Aparecida dos Santos – Foto: Alex Sezko.

Durante a visita, ficou estabelecida uma parceria com a educadora para a ampliação da internacionalização da universidade. O reitor da Unimontes e a professora Mary Figueiredo definiram as primeiras ações para possíveis intercâmbios com o sistema educacional da Inglaterra, aproveitando a vasta experiência da professora Mary Figueiredo, que atuou por anos no ensino superior inglês. Entre as propostas

estão o intercâmbio de professores e a possibilidade de cursos direcionados para a área de educação e de pesquisa.

A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes, professora Francely Aparecida dos Santos, participante da reunião, enalteceu a possibilidade dessas parcerias, principalmente para a área de educação. O Núcleo de Intercâmbio e Cooperação Institucional da Unimontes e a professora Mary Figueiredo definirão, nas próximas semanas, estratégias e diálogos para a deliberação de um plano para a ampliação da internacionalização da Unimontes.

VISIONÁRIAS

O reitor da Unimontes, professor Wagner de Paulo Santiago, aproveitou a visita para enaltecer a iniciativa das professoras Maria da Consolação Magalhães Figueiredo Cowen (Mary Figueiredo), Isabel Rebello de Paula, Maria da Consolação de Magalhães Figueiredo (Baby Figueiredo), Maria Florinda Ramos Marques e Maria Dalva Dias de Paulo na implantação dos cursos superior no Norte de Minas, marco que completa 60 anos em 2024.

“A Unimontes tem uma dívida impagável com essas professoras visionárias, que foram as responsáveis pela transformação de toda uma região, trabalhando de forma árdua e obstinada para implantar o ensino superior no Norte de Minas”, ressaltou o reitor.

Fonte: Unimontes

PROJETO MEMÓRIA LANÇADO NA UESC

No contexto das comemorações pelo transcurso do aniversário de 50 anos do campus da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), a instituição lançou o Projeto Memória, uma iniciativa da Assessoria de Comunicação com o objetivo de resgatar, preservar e divulgar aspectos da história da Universidade.

O projeto é composto por depoimentos, em vídeo, de personalidades que viveram o processo de construção da Universidade, desde a origem como Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi). Hospedado na página eletrônica <https://www2.uesc.br/50anos/#memoria>, o primeiro testemunhal disponibilizado é do professor Antônio Joaquim Bastos da Silva, reitor no período 2004-2012.

Outros depoimentos baseados na história da Uesc já foram gravados e serão adicionados à página. Entre eles, da professora e historiadora Janete Ruiz de Macedo, do diretor-geral da Fespi, professor Aurélio Macedo (1985-1988), das reitoras Renée Albagli de Almeida (1996-2004) e Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro (2012-2019), e o reitor atual, professor Alessandro Fernandes de Santana.

O Projeto Memória Uesc também mostrará depois de servidores aposentados, a exemplo do jornalista Edivaldo Oliveira, do contabilista Nivaldo Alves da Silva, entre outros, sobre a capacidade e força do nosso povo na criação de uma das mais importantes instituições do ensino superior da Região Nordeste.

Segundo o assessor de Comunicação, jornalista Jonildo Glória, todo o conteúdo do Projeto Memória ficará disponível no YouTube (uescoficial) para todos que desejarem conhecer a trajetória da nossa Universidade e como fonte de pesquisa para as futuras gerações.

Fonte: Assessoria de Comunicação da UESC

PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO BUSCA SOLUÇÕES PARA O EDIFÍCIO HOLIDAY

A Universidade de Pernambuco (UPE) vem acompanhando a situação do Edifício Holiday, por meio de um projeto de revitalização, executado por docentes e discentes da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI-UPE). Estudos e análises referentes aos projetos de elétrica serão realizados para que o edifício possa retornar a suas atividades de forma segura e adequada às atuais normativas.

Localizado no bairro de Boa Viagem, Recife, o Edifício Holiday é um marco histórico que ilustra profundamente a vulnerabilidade urbana e



social. Inaugurado em 1957, inicialmente simbolizava a inovação e modernidade da capital pernambucana. Mas, com o passar dos anos, o prédio começou a evidenciar sérios problemas de infraestrutura e gestão, atingindo um estado de precariedade que afetou diretamente a vida de seus moradores.

Em 2019, após inspeções, foi constatado que o prédio apresentava sérios riscos à segurança de seus ocupantes. As condições estruturais, aliadas à ausência de manutenção preventiva e corretiva, criaram um ambiente propício a acidentes e emergências, colocando em perigo a vida de centenas de moradores. Em resposta, uma ordem judicial determinou a evacuação imediata do edifício, visando preservar a integridade física dos residentes.

Neste ano, o leilão do Edifício estava marcado para os dias 22 e 23 de maio, processo organizado pela Justiça de Pernambuco que tinha como objetivo a venda do imóvel para quitar as dívidas do condomínio, que incluíam taxas de energia elétrica, água, e IPTU, despesas acumuladas ao longo dos anos, além de proporcionar um futuro para o prédio. A decisão de leiloar o prédio foi vista como uma última tentativa de resolver a complexa situação financeira e estrutural, mas a ação foi cancelada em atendimento a um pedido do Núcleo de Terras, Habitação e Moradia da Defensoria Pública do Estado.

Com o apoio da diretoria da Escola Politécnica de Pernambuco, o Prof. Antônio Gonçalves supervisiona um projeto de extensão voluntário, composto por seis estudantes do Curso de Engenharia Elétrica, cujo objetivo era a elaboração de projetos para simultaneamente trazer experiência prática aos discentes e oferecer à comunidade os conhecimentos desenvolvidos no do ambiente acadêmico. O docente explica que os projetos foram apresentados na universidade para conhecimento dos resultados obtidos pelo grupo, incluindo a presença da imprensa local.

“Se houver o leilão, o que vai acontecer, podem simplesmente derrubar o prédio e construir outros no terreno que é muito grande. Nós sabemos que esse edifício Holiday é um ícone da arquitetura brasileira. É muito importante essa recuperação que nós estamos pretendendo fazer, o pessoal do GT Holiday com o CREA já foi em Brasília tentar conseguir verba para fazer essa revitalização”, ressaltou o Prof. Antônio Gonçalves, docente do Curso de Engenharia Elétrica e Eletrotécnica da POLI-UPE.

Em 2021, o projeto foi submetido à Neoenergia para avaliação. Após alguns pedidos foram entregues um total de 16 plantas elétricas. Ambas as partes, UPE e Neoenergia, também consideraram a possibilidade de construir

uma subestação através de um contrato de comodato. Nesse arranjo, a Neoenergia forneceria a subestação (que geralmente é o componente mais caro de um projeto elétrico), permitindo que a empresa iniciasse a venda de energia a partir desse ponto.

“Na parte elétrica nós vamos fazer todo o sistema antigo, ele vai ser enterrado. Nós vamos fazer um sistema novo, todo atualizado, dentro das normas de hoje. Então no total nós fizemos 16 plantas elétricas, com todos os detalhamentos já discutidos e entregues a Neoenergia por 3 vezes”, apontou o Prof. Antônio.

As instalações antigas seriam completamente descartadas por não atenderem às normas atuais. A versão mais recente do projeto foi desenvolvida com base nas regulamentações vigentes, incluindo o uso de cabeamento blindado, com todos os diagramas unifilares (representação gráfica que descreve de forma simplificada e esquemática a estrutura de um sistema elétrico) previstos para o edifício.

A situação do Holiday chegou à Itália por meio de duas brasileiras que estão realizando mestrado, em Campinas (SP) e no Recife, que em contato com o Prof. Antônio Gonçalves e com o coordenador do Curso de Engenharia Elétrica, solicitaram apoio para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. O docente colaborou fornecendo informações detalhadas e orientando as pesquisas. A conexão internacional reflete a relevância do caso Holiday, mostrando como questões urbanas críticas podem atrair interesse e apoio de estudiosos em outros países.

A história do Edifício Holiday é um retrato das dificuldades enfrentadas pela infraestrutura urbana. O futuro do edifício, pendente de uma revitalização ou demolição, dependerá de esforços coordenados entre as autoridades, a comunidade acadêmica e os moradores, em busca de uma solução que preserve a memória histórica e garanta condições dignas de habitação.

Fonte: Diretoria de Comunicação da Universidade de Pernambuco.

UEL

MUITO ALÉM DO PETISCO: PESQUISA MOSTRA BENEFÍCIOS DO AMENDOIM PARA SAÚDE

O amendoim é um dos mais tradicionais petiscos da culinária brasileira. Na mesa do bar ou servindo de alimento base para guloseimas imperdíveis como a paçoca e o pé de moleque, é indispensável para muitos brasileiros. O que muitos não sabem é que o amendoim não se destaca só nas noites de São João, mas também na prevenção de doenças como diabetes, hipertensão e até mesmo câncer, revela pesquisa encabeçada por professoras do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UEL.



Atualmente professora do curso de Tecnologia em Alimentos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Juliany Piazzon Gomes conta que a pesquisa “Peptídeos Bioativos de Amendoim Produzidos por Tecnologias Emergentes” começou em 2020, quando estava ingressando em seu doutorado na UEL. Foi quando conheceu Thais de

Souza Rocha, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPG-CA), que se tornou sua orientadora.

Thais trabalha com peptídeos bioativos de proteínas de origem animal e vegetal desde seu pós-doutorado. O amendoim, sugerido por Juliany, uniu as duas no projeto, que tem por objetivo estudar a leguminosa, suas possibilidades e benefícios para, futuramente, resultar em produtos benéficos à saúde da população.

Um alimento com potencial

“O problema do amendoim era a gordura”, explica Thais. Mesmo tendo de 20% a 30% de proteína em sua composição, essa parte do alimento acaba se tornando um coproduto, servindo principalmente de ração para animais. Assim, o aproveitamento dessa parte proteica direcionado para a alimentação humana “fica para trás”.

A matéria-prima da pesquisa é a farinha de amendoim desengordurado, o “farelo peanut meat”, como explica Juliany. O produto concentra a parte mais proteica, possibilitando a extração de peptídeos bioativos, pequenas cadeias de aminoácidos que desempenham diversas funções importantes no organismo humano.

“A composição da molécula de proteína são os aminoácidos. Uma proteína pode ter 100, 200 e até 500 unidades de aminoácidos, enquanto um peptídeo tem até 20. Para gerá-lo no corpo humano, comemos a proteína e a digerimos, usando enzimas para quebrá-la e absorvê-la durante o processo. Isso ocorre naturalmente ao comermos alimentos que são fontes de proteínas. No entanto, esse processo não é tão eficaz. Nós produzimos o peptídeo mas não conseguimos absorver todo o potencial que aquela proteína oferece”.

No projeto, as pesquisadoras fazem simulações digitais para avaliar todo o potencial que uma proteína tem de gerar peptídeos bioativos, verificando a capacidade total que ela tem de proporcionar bioatividades

anticancerígenas, antidiabéticas e antioxidantes. “Quando comparamos a simulação com o que realmente acontece no nosso organismo, o potencial é muito maior”, comenta Juliany. “A ideia do projeto é justamente facilitar a geração desses peptídeos”.

A partir dessas simulações é que entra o processo “bruto” do projeto. Para realizar testes com o farelo de amendoim, Thais e Juliany utilizam as chamadas ‘tecnologias emergentes’, técnicas que, além de não poluírem o ambiente, não utilizam enzimas em seus procedimentos. “No nosso caso, pensamos em ultrassom, alta pressão, micro-ondas e outras tecnologias verdes que não geram efluentes. Nós tratamos o alimento antes do consumo para que depois o organismo consiga digerir aquilo de forma mais fácil”, esclarece Thais.

Pequenas moléculas, grandes vantagens

Os benefícios dos peptídeos bioativos do amendoim são diversos. A partir das simulações, foram identificadas, por exemplo, atividades antidiabéticas. “É um peptídeo que inibe uma enzima que faz parte do desenvolvimento da diabetes. Ao longo da vida, se o indivíduo consome muito doce e sofre de muita variação do índice glicêmico, há uma enzima que participa desse processo e que estimula a resistência à insulina. Se você inibir essa enzima, você não tem resistência à insulina, logo, não desenvolverá diabetes”, explica Thais.

Seguindo o mesmo funcionamento, as pesquisadoras observaram outro peptídeo que oferece ações hipertensivas, análogas a medicamentos tomados por pessoas com pressão alta. “A vantagem do amendoim é que, como é um alimento e não um remédio, ele não acarreta efeitos colaterais”, informa Juliany.

Além de tudo, a leguminosa é capaz de gerar efeitos antioxidantes no corpo humano. A partir daí, Thais afirma que várias doenças podem ser prevenidas. “O processo oxidativo acontece naturalmente com todos. Até mesmo o envelhecimento é causado por ele. Toda doença, por exemplo, é um processo oxidativo, descontrolado”. Câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, dentre outros males são estimulados por esse processo. “Então, se você tem um mecanismo que inibe o processo oxidativo, você diminui o risco de desenvolvimento dessas doenças”, complementa.

Cardápio do futuro

A pesquisa ainda está em fase laboratorial e de simulações, mas, de grão em grão, as cientistas têm pretensões de expandi-la. Em uma sociedade em que a dieta plant based – muito difundida entre vegetarianos estritos e veganos – está na moda, as possibilidades de aplicações da farinha do amendoim são infinitas. “O uso mais direto é para a panificação: pães, biscoitos, bolos, por exemplo, feitos com farinha de amendoim. É um estudo

além, que considera o processamento do alimento e todos os pormenores. Será alvo de outra pesquisa”, contam.

O desejo de Thais e Juliany é levar a discussão também para a esfera educativa, mais precisamente para a educação alimentar do público infantil. “Um biscoito que tem características preventivas, ao ser distribuído para crianças, faz parte de uma política de saúde pública”, esclarece a orientanda. “Assim, no futuro, teremos menos pessoas diabéticas, hipertensas e com problemas cardiovasculares. Além disso, estimularemos hábitos saudáveis”, avaliam.

Fonte: Agência UEL. Texto: Maria Dalben, estagiária de jornalismo UEL



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro